

Gafe de Itamar divide a opinião de Campo Largo



Darci Antonio Andreas, presidente da Câmara Municipal — Na opinião do presidente da Câmara o que ocorreu com o presidente da República, Itamar Franco, foi uma "armação". Andreas acha que Itamar foi usado naquela situação vexatória, ao lado de uma atriz semi-nua. Andreas ressaltou que um Presidente da República, pelo cargo que ocupa, não pode ser exposto a situações vergonhas, até mesmo porque dispõe de assessoria e segurança 24 horas por dia.

Pedro Barausse, vereador — O vereador considera que foi um erro da assessoria do presidente, por terem deixado a atriz subir ao seu camarote. "Isto jamais poderia ter acontecido", disse Barausse. Além disso, depois que ela entrou no camarote, o presidente Itamar Franco se "excedeu demais", completou. Para Barausse, a imprensa fez o seu papel pois "tinha que mostrar tudo". Analisando a situação, Barausse disse não ver motivos para um impeachment, tendo a convicção de que Itamar foi ingênuo.

Osmair de Lara, Comerciário — "Como presidente, ele fez a abertura do desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro. Ele fez a coisa certa como pessoa" disse Osmair esclarecendo que foi, para ele, a atriz que se aproveitou da situação para se promover. Na sua opinião, o presidente Itamar tinha o direito, após as solenidades, de se divertir com pessoa normal.



Luiz Antonio Coltro, Despachante — Para Luiz Antonio, o presidente Itamar Franco, na qualidade de chefe da Nação, "tendo ido ao Rio de Janeiro às custas dos erários públicos", não poderia ficar exposto à situação em que foi fotografado com a atriz. Luiz Antonio também acha que foi uma "armação" a que submetem o presidente ressaltando que o erro foi ele mesmo (Itamar) ao ter recolhido em seu camarote, uma mulher quase nua. "Como presidente ele só poderia recolher autoridades no seu camarote", frisou.

Daniele Sokurski, Estudante — Daniele encanou com naturalidade o fato do presidente ter sido fotografado ao lado de uma atriz semi-nua, em seu camarote. "Hoje em dia está tudo tão comum que isso não tem importância", disse, analisando que a atriz é que quis se promover e conseguiu. Entretanto, Daniele disse que o presidente Itamar Franco tinha tanta culpa quanto a atriz, que foi por ela tachada de "sem vergonha" e "vulgar".

Emídio Pianaro Júnior — Prefeito Municipal — "Acho que o presidente da República foi vítima de uma jogada, de uma armadilha publicitária. A modelo queria se promover às custas da imagem do chefe da Nação. Ele possivelmente não sabia das intenções dela. Vamos esperar que o tempo nos diga. Ele foi infeliz e a sua assessoria também foi infeliz em permitir a presença da modelo no camarote oficial. Não faço nenhum julgamento, principalmente por não termos detalhes, de como tudo aconteceu, nos bastidores. De qualquer forma, estamos diante de uma situação lamentável".

População acha que Itamar não cometeu nenhum deslize

Apesar de dividida, a opinião pública campolarguense não condena o presidente Itamar, por ter permitido a presença da modelo Liliam Ramos, sem calcinha, no camarote presidencial no Sambódromo do Rio de Janeiro. Entrevistados pela Reportagem da Folha, os campolarguenses demonstraram pouca indignação com o fato, principalmente porque todos acreditam que ele não tinha conhecimento do detalhe.

O assunto foi motivo de comentários, em toda a cidade mas a opinião que prevalece é a de que Itamar não teve culpa. A Assessoria do presidente, bem como a segurança, são responsabilizadas pelo incidente que teve repercussão em todo o mundo, principalmente pela foto grotesca, publicada em quase todos os jornais do País mostrando intimadamente que a modelo estava sem calcinha.

Não sabia — O presidente Itamar Franco disse que não sabia, que ninguém o avisou que a modelo estava sem calcinha quando compareceu ao camarote presidencial, na madrugada de segunda-feira, no sambódromo do Rio. E disse, também que não sabia o que fazer se fosse avisado. Para os repórteres disse "Eu emprestaria uma calcinha para ela? Eu não tinha".

Apesar da indignação de alguns setores mais conservadores da sociedade, o presidente da República não vê o incidente como um fato grave. "Como vou fazer para saber se as pessoas estão de calcinha preta, verde, vermelha, ou sem calcinha?", disse o presidente aos jornalistas durante o desfile das escolas de samba em Juiz de Fora, na terça-feira.

O assunto foi motivo de comentários, em toda a cidade mas a opinião que prevalece é a de que Itamar não teve culpa. A Assessoria do presidente, bem como a segurança, são responsabilizadas pelo incidente que teve repercussão em todo o mundo, principalmente pela foto grotesca, publicada em quase todos os jornais do País mostrando intimadamente que a modelo estava sem calcinha.

Campo Largo poderá ter o melhor Carnaval da Região

A partir de 1995 Campo Largo poderá entrar definitivamente, no Circuito da Folia, com o melhor Carnaval de rua da Região Metropolitana de Curitiba.

O sucesso do trabalho que vem sendo realizado pela "Turma da Rural", que organiza o segundo ano consecutivo, poderá trazer para o Município, já no próximo ano, a hegemonia do carnaval de rua da Região Metropolitana de Curitiba.

Já é consenso, entre os dirigentes da Turma da Rural e de alguns clubes da cidade, que Campo Largo tem todas as condições para ter um excelente Carnaval de rua, a partir do próximo ano. Já existe negociações, inclusive a nível de patrocinadores, com o objetivo de trazer para o Município, um Trio Elétrico e até um cantor de nível nacional, para animar o Carnaval de 1995.

Axé Music — O sucesso do Carnaval de rua da Bahia, da Banda de Guaratuba e da Caiobanda, parece ser o modelo adotado pelos carnavalescos de Campo Largo que, desde agora buscam organizar-se para conseguir o patrocínio para o próximo ano. Carlos Alberto Camargo, presidente da Turma da Rural, o grupo que organiza dois últimos carnavais na cidade, garante que o município já tem todas as condições para concentrar as atrações dos foliões de rua, da Região Metropolitana de Curitiba.

A opinião de Carlos Alberto é endossada pelos

Alça de Mira

reito garantiu um estudo imediato, para que o problema seja solucionado.

"Barbas de molho"
O vereador Achilles Amadeu está com as "barbas" de molho. Ele seria o virtual candidato do PMDB de Campo Largo, à Assembleia Legislativa mas parece que o partido preferiu lançar candidato de outra cidade vizinha, para colher votos no Município. O que Achilles fará, agora? Será que o seu grupo político o abandonou? Orfão de "padrinhos" Achilles, segundo amigos, não se conforma com a "rasteira" dada, segundo as más línguas, com o conhecimento do seu líder político.

Camisinha II
Os dados levantados pela pesquisa, num universo de 210 pessoas, são alarmantes. Principalmente porque 83,8% declararam-se solteiros, 10,9% disseram estar casados e 4,7% disseram que seu estado civil era o de estarem separados. Participaram da pesquisa 155 homens e 55 mulheres.

Camisinha III
Questionados se estavam levando preservativos, naquela hora 100% das mulheres responderam negativamente e 74,8% dos homens também disseram não. Quanto à idade, 52,5% foram classificados entre 19 a 32 anos, 42,3% entre 33 a 18 anos e 5,1% foram classificados entre 33 a 43 anos.

Camisinha IV
Outro aspecto interessante revelado pela pesquisa, que teve o apoio da secretaria de Saúde e Bem Estar Social, foi quanto ao grau de escolaridade do universo levantado. É que 53,4% dos entrevistados revelaram estar cursando o primeiro grau. 5,5% disseram ter o primeiro grau completo. 23,2% disseram estar cursando o segundo grau. 13,0% disseram ter completado o segundo grau. 51,5% disseram que tiram da TV as informações sobre o uso da camisinha.

Candidato
Segundo informações de amigos pessoais, Achilles continua em campanha, esperando ser lançado candidato do partido por Campo Largo. Se ele vai conseguir, essa é outra história.

Indignação
A população de Campo Largo parece não ter se indignado com as cenas "ginecológicas" da modelo Liliam Ramos, ao lado do presidente da República, no camarote presidencial, no Rio. A maioria dos campolarguenses entrevistados pela equipe de Reportagem da Folha achou normal, a cena, no Carnaval brasileiro, mesmo envolvido o presidente da República. A inusitada cena parece ter indignado, muito mais, a Europa e os Estados Unidos.

Políticos
A opinião dos políticos campolarguenses, entretanto, é mais conservadora, nesse aspecto. A maioria vê falta na atitude do presidente da República em permitir a companhia de uma modelo desse nível em seu camarote. Alguns, entretanto, não fazem nenhum julgamento, preferindo que o tempo e a opinião pública se encarreguem de apurar mais detalhadamente os fatos.

Indústrias
Alguns vereadores de Campo Largo entraram na luta para trazer para o município, novas indústrias. As negociações com os empresários passam, muitas vezes, pelos gabinetes da Câmara Municipal. Em alguns casos, as negociações são mantidas em sigilo, porque a concorrência é grande.

Praça
Aos poucos a Praça dos Italianos, na Rondinha, começa a tomar forma. A opinião de moradores da região é de que a Prefeitura Municipal deveria dar tratamento semelhante a toda a margem da BR 277, no trecho em que a rodovia cruza o perímetro urbano do Município. O ajardinamento das margens da BR-277 seria um diferencial importante na atração de turistas, segundo eles. A ideia, cá entre nós, é interessante.

Positivo
A reunião entre professores e diretores do Sindicato do Magistério, com o prefeito Emídio Pianaro, foi positiva. O prefeito garantiu estudar item por item da pauta de reivindicações e dar uma resposta aos professores, daqui a alguns dias. Alguns dos itens de pedidos são:

- Vão em frente!
- Vinte Maria Jenichen, escritora.

Moralidade e licitação, por que não?

"Juizes, ó juizes! Valei-me Nossa Senhora Aparecida". (usuário do transporte coletivo diante da cacetada do juiz Cassetari)

Roberto Requião
O que não é certo. Disseram também que não houve 30 dias de prazo para que as empresas pudessem participar da licitação, o que também é verdade. Mas o principal argumento de convencimento dos onze desembargadores foi que as empresas poderiam ter prejuízo caso a licitação se realizasse. E isto é verdade! A licitação não foi encomendada para que as filiais do Sindicato ganhassem. Qualquer concorrente pode ganhar. Esta possibilidade de qualquer um ganhar é o que dá moralidade pública à licitação. Se antes de abrir as propostas já se soubesse quem iria ganhar, seria um procedimento imoral, ilegal e injusto, mas não, o procedimento é moral, legal e justo e, portanto, qual quer quem não esteja neste momento não pode ganhar a licitação. Como aliás garante a Constituição, as Leis e a moralidade pública.

O aspecto curioso da coisa é que onze desembargadores ficaram tão preocupados com os eventuais prejuízos das empresas, mas não se consideraram, nem um pouco, com o prejuízo dos usuários. A licitação trará um novo contrato entre a Administração e os permissionários e, neste novo contrato, estará fixado um novo valor de tarifa, evidentemente muito mais baixo do que atualmente praticada pelas empresas que pediram a suspensão da licitação. Se a tarifa será mais baixa a partir da licitação, é claro que sua não realização importa em prejuízo a população.

Sendo assim fica no ar uma pergunta preocupante, porque razão os onze desembargadores não quiseram seguir a posição dos dois únicos desembargadores (sérios e corretos) que leram o processo e que acharam a licitação deveria prosseguir? Triste País em que o governo não pode governar porque os homens escolhidos para fazer Justiça se empenham em encontrar obstáculos para a realização do bem comum e da moralidade pública.

Não tendo sido publicado o acórdão, nem intimada a Comissão de Licitação, foram abertas as propostas. O resultado: 8,5% abaixo da tarifa do Estado que já é metade do valor de tarifa imposta absurdamente pelo juiz Cassetari.

A licitação vem demonstrar que a tarifa do Estado era, não apenas praticável, como poderia ainda sofrer redução. De fato, estamos diante de uma novela que a cada capítulo fere mais fundo a imagem do Poder Judiciário que apesar de contar com bons e corretos juizes está a merecer um órgão efetivo e forte de controle externo.

Depressão, não!
Se decididamente hoje você está em baixo astral, aqui vão alguns conselhos para você.

Aspire profundamente o cheiro pós-tumo da chuva, cheiro pós-tumo? Mas se grossos pingos estão caindo, como se o céu desabasse em cima de você, se sinta uma poça de água, a chuva clara as ideias e quem sabe uma gota mágica te ajudará.

Sente na beira da poltrona sem familiaridade, como se fosse visita, acenda então um cigarro.

Tentese distrair, ligue o rádio mas se der mais uma crise no governo, imediatamente provoque repulsa.

Deite-se na cama mas feche as janelas, o barulho do trânsito incomoda. Quando começar a escurecer aviste a cidade ao longe, os primeiros postes iluminados, oh quem sabe os vagalhões da Light? Experimente espumar. Experimente? So no espelho do bilhete premiado da loteria.

Camisinha I
Uma pesquisa sobre o uso da camisinha, levada a efeito nos salões da cidade, durante o carnaval, constatou que 85,8% dos homens entrevistados e 45,4% das mulheres já fizeram uso da camisinha. Dos homens, 14,1% admitiram nunca ter usado camisinha. Das mulheres, 54,5% admitiram que nunca fizeram uso de camisinha.

Camisinha II
Os dados levantados pela pesquisa, num universo de 210 pessoas, são alarmantes. Principalmente porque 83,8% declararam-se solteiros, 10,9% disseram estar casados e 4,7% disseram que seu estado civil era o de estarem separados. Participaram da pesquisa 155 homens e 55 mulheres.

Camisinha III
Questionados se estavam levando preservativos, naquela hora 100% das mulheres responderam negativamente e 74,8% dos homens também disseram não. Quanto à idade, 52,5% foram classificados entre 19 a 32 anos, 42,3% entre 33 a 18 anos e 5,1% foram classificados entre 33 a 43 anos.

Camisinha IV
Outro aspecto interessante revelado pela pesquisa, que teve o apoio da secretaria de Saúde e Bem Estar Social, foi quanto ao grau de escolaridade do universo levantado. É que 53,4% dos entrevistados revelaram estar cursando o primeiro grau. 5,5% disseram ter o primeiro grau completo. 23,2% disseram estar cursando o segundo grau. 13,0% disseram ter completado o segundo grau. 51,5% disseram que tiram da TV as informações sobre o uso da camisinha.

Ideologia

Foi-se o tempo em que grupos poderosos exerciam seu poder utilizando, a maior parte do tempo, a força e a violência. Para compreender como alguns levavam vantagem na sociedade brasileira de hoje é preciso considerar outro conjunto de atitudes que não a violência. Bem ou mal a democracia se faz pelo convencimento. A facção que consegue convencer que as suas ideias são as melhores para a maioria exerce, pelo menos por um certo tempo, a hegemonia. Não se fala dos programas de incentivo à industrialização que no passado canalizaram o dinheiro público para as empresas privadas. Atendendo aos interesses das elites da época o Estado associou-se a diferentes empresas comprando ações e garantindo empréstimos a juros baixos. O Estado criou agências para subsidiar diferentes atividades privadas, além de atuar em setores que apesar de essenciais não podem ser encampados pela iniciativa privada, como: telecomunicações, transportes, siderurgia etc. Ao se utilizar o dinheiro de todos para o benefício de alguns, previa-se o retorno deste aos cofres públicos através de mecanismo como o da revenda das ações. Isto não ocorreu porque depois do impulso inicial dado pelo Estado, a maioria das empresas preferiam continuar mamando o dinheiro público. E é caso da compra recente de ações da Petrobrás Distribuidora a CRS 9,00 em dezembro, valor que em janeiro já atingia CRS 18,00. É preciso estar atento para que a maioria ingênua e mal informada, não apóie um programa que implica em dilapidar os cofres públicos. Privatizar sim, mas às custas dos pobres e camada média da população não. É preciso construir um programa de privatização sério e transparente, capaz de restituir ao Estado a capacidade de fazer políticas públicas, ou seja, socorrer as vítimas do capitalismo desregado.

No Brasil as condições para o embate livre de ideias estão ainda ausentes. A democracia permanece uma utopia. Neste sentido é interessante observar como certos grupos dominantes aproveitaram a falta de informação ou mesmo a indignação popular e investem em determinados mecanismos para convencer a maioria de que as suas ideias e os seus projetos são os melhores para todos.

Um exemplo entre vários, pode ser pinçado. É o caso da campanha de privatização das empresas públicas. O primeiro passo neste processo de construção de uma ideologia é a supressão da história. Valoriza-se apenas os dados imediatos de forma a demonstrar a incompetência, o desperdício, o gigantismo, a corrupção e o arcaísmo do Estado que só atrapalharia o dinamismo, o progressismo, a competência, a modernidade e a honestidade das empresas privadas. Nesta armação o Estado é o vilão e o setor privado é o propulsor do progresso que virá em benefício de todos.

Um exemplo entre vários, pode ser pinçado. É o caso da campanha de privatização das empresas públicas. O primeiro passo neste processo de construção de uma ideologia é a supressão da história. Valoriza-se apenas os dados imediatos de forma a demonstrar a incompetência, o desperdício, o gigantismo, a corrupção e o arcaísmo do Estado que só atrapalharia o dinamismo, o progressismo, a competência, a modernidade e a honestidade das empresas privadas. Nesta armação o Estado é o vilão e o setor privado é o propulsor do progresso que virá em benefício de todos.

Um exemplo entre vários, pode ser pinçado. É o caso da campanha de privatização das empresas públicas. O primeiro passo neste processo de construção de uma ideologia é a supressão da história. Valoriza-se apenas os dados imediatos de forma a demonstrar a incompetência, o desperdício, o gigantismo, a corrupção e o arcaísmo do Estado que só atrapalharia o dinamismo, o progressismo, a competência, a modernidade e a honestidade das empresas privadas. Nesta armação o Estado é o vilão e o setor privado é o propulsor do progresso que virá em benefício de todos.

Restaurante Villa Verde
A maior variedade em pratos quentes e frios da cidade Self-Service (atendimento personalizado)

De segunda à sábado em moderno e aconchegante ambiente O menor preço e qualidade, são os nossos diferenciais.

De quinta à sábado, a partir das 18 horas, os mais variados e deliciosos frutos do mar.

Venha experimentar o sabor e a qualidade dos nossos pratos

Rua João Batista Valões, 1182 Centro — Campo Largo — Pr

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-Presidente Germano José de Oliveira

Editor: Paulo José Soavinski Reg. Prof. 0263/02/33

Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda

Rua Gonçalves Dias, 1127 Telefax (041) 392-1331 Telefax (041) 292-3848 Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e fotolito

Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda

Impressão

Editora Helvética Ltda Rua Alm. Gonçalves, 1063 Fone (041) 232-0634 ou fax (041) 223-5905 - Curitiba

Lojas CENTRAL

Materiais e agasalhos escolares!

Tudo para o início das aulas!

O melhor preço, tudo facilitado!

E ainda, você concorre a uma "Bicicleta e vários prêmios!"

Confira!

Rua XV de Novembro, 2298

PROMOÇÃO RELÂMPAGO

Camisetas em polyviscose Colégios: Juventude e Sagrada Família

| | | | |
|--------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | | | |
| 08-10-12 apenas 1.990,00 | P, PP apenas 2.590,00 | M. G. apenas 2.990,00 | G. G. apenas 3.990,00 |

Preços à vista não esqueça somente de 18/02 à 24/02

Quem confecciona pode vender mais barato

Confira nossos preços em agasalhos

HELEN MODAS

Também temos de outros colégios

Rua Marechal Deodoro, 1100 ACERVO

Fone: 292-2662 ao lado da Igreja Nossa